

7.07.08 – Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.

## **UMA QUESTÃO DE OPINIÃO: NÍVEL DE SATISFAÇÃO ACERCA DE PROGRAMAS DE MONITORIA EM IES NA PARAÍBA**

Julia Karla Ribeiro de Araújo<sup>1\*</sup>, Ana Cecília Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Juliana Cássia de Queiroz<sup>1</sup>, Renata Dantas Oliveira<sup>1</sup>, Ana Julia Fortunato Lopes<sup>2</sup>, Leconte de Lisle Coelho Junior<sup>3</sup>

1. Estudante do Curso de Graduação do Centro Universitário Uninassau de Campina Grande
2. Psicóloga, graduada em psicologia pelo Centro Universitário Uninassau de Campina Grande
3. Professor do Curso de Graduação do Centro Universitário Uninassau de Campina Grande/Orientador

### **Resumo**

A monitoria é uma função que estudantes veteranos de um curso de graduação podem exercer tendo em vista o apoio à estudantes neófitos que por ventura estejam com problemas de desempenho nas disciplinas. A partir disto, o monitor passa a ser uma peça chave na relação entre docentes e suas classes. Por tal relevância se decidiu por realizar uma pesquisa de opinião cujo objetivo foi expor a percepção de estudantes de três instituições de ensino superior no Estado da Paraíba, e se os mesmos tinham sido bem atendidos por eles. A amostra contou com 99 estudantes do ensino superior de três cursos (administração, odontologia e, psicologia), sendo 69% do sexo feminino. Como resultados, se obteve que 82% da amostra alguma vez solicitou apoio de monitores, sendo que 71% compreenderam que a ajuda prestada foi positiva e útil. Talvez este último dado se relacione ao fato de que 65% da amostra sentiu desejo de serem monitores depois que foram atendidos.

**Palavras-chave:** Estudante; Ensino Superior; Curso de Graduação.

### **Introdução**

Segundo Nunes (2007) desde o início do século XXI ocorre uma expansão do ensino superior no Brasil. Isso se deveu por conta da estabilidade econômica derivada da consolidação do Plano Real, ainda na década dos anos 1990, e, também por causa da necessidade das pessoas em geral quererem se firmar no processo de ascensão social que veio em um fluxo crescente desde então. Segundo Xypas (2019), a educação é um trampolim para a subida de nível socioeconômico em países com o perfil do Brasil, isto é, com muito potencial econômico, mas com péssima distribuição de renda.

Dito isto, uma vez tendo adentrado no ensino superior, os estudantes muitas vezes sentem dificuldade de se manterem engajados em seus cursos. As causas de tal fato giram em torno da falta de recursos financeiros, por terem tido uma base educacional (ensino básico e/ou médio) com lacunas, ou mesmo, por problemas de transtornos não diagnosticados e tratados anteriormente (como por exemplo o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Dislexia ou Dislalia). Este contexto se reflete com estes dados, por exemplo: entre os anos 2014 e 2019, ou seja, imediatamente anterior à pandemia, a taxa média de evasão no ensino superior privado foi de 28,6% (sendo que em 2021, ficou no patamar de 36%), e no ensino superior público tal taxa média foi de 18,5% (sendo que em 2021, ficou no patamar de 22%) (INSTITUTO SEMESP, 2022).

Por conta disto, programas de monitoria são essenciais para não somente manterem os estudantes em seus devidos cursos, mas também fazê-los ressignificarem suas próprias limitações, ampliarem suas redes de proteção e comunicação e, aumentar a sociabilidade com outros alunos. Além disso, a monitoria muitas vezes pode assegurar um bom relacionamento dos estudantes com os docentes, pelos monitores fazerem a 'ponte' entre ambos. O monitor por sua vez ganha em experiência e muitas vezes segue os passos dos docentes na vida acadêmica. Se os estudantes monitores são uma referência aos demais alunos, os docentes são uma referência aos monitores (JESUS; MANCEBO; PINTO; BARROS, 2012).

Por conta desta configuração de uma parte da vida acadêmica brasileira, se faz mister estudar a figura do monitor, entender as opiniões e percepções que os estudantes possuem sobre eles a fim de somar ao debate nesta área temática e, por conseguinte ajudar a expandir e aprimorar os programas de monitoria existentes (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de opinião e com intuito educacional (para as estudantes que conduziram a mesma), e por conseguinte, levando-se em conta a resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) por estas características não foi levado a cabo sua inserção na plataforma Brasil. Tendo em vista isto, a amostra foi de estudantes universitários de ambos os sexos ( $N= 99$ ), sendo 69% do sexo feminino, e o restante dos homens. A maior parte da amostra se concentrou no sexto período (51%), ou seja, é um conjunto de pessoas mais madura por terem já passado da metade de seus respectivos cursos (administração, odontologia e, psicologia). Por outro lado, a menor parte da amostra se encontrava no primeiro período (8%). A renda dos sujeitos respondentes por média, variou de R\$1.100,00 à R\$2.000,00 (55%).

Como procedimento de coleta de dados, foi disponibilizado um questionário na plataforma digital *Google Forms*. Este instrumento de coleta de dados possuía 17 itens, tais como: 'Ficou satisfeito com o retorno que recebeu do monitor?', 'De acordo com suas experiências com monitores, você tem o desejo de ser monitor de alguma disciplina?' e, 'Você já teve algum problema ou discussão com um monitor?'. Para compor a amostra, foi divulgado o link para a participação da pesquisa através de redes sociais e grupos de mensagem instantânea. Na primeira página do questionário constava o convite para participar do estudo, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Enquanto procedimentos de análise de dados, o *Google Forms* permite que se armazene os dados registrados pelos sujeitos de pesquisa. Assim, eles foram transferidos para uma tabela do Excel (removida do próprio instrumento). Para tanto, foi realizada a análise descritiva dos dados em porcentagem. Isto permitiu a organização das respostas, descrição dos próprios dados e sua interpretação.

### Resultados e Discussão

A pesquisa, em certa medida, corrobora algumas outras publicadas anteriormente (JESUS; MANCEBO; PINTO; BARROS, 2012; NATÁRIO; SANTOS, 2010). Os estudantes que se serviram do apoio dos monitores, acabam por admirá-los querendo lhes seguir na carreira (65%). Isto por sua vez, deve ser derivado do fato da amostra ter tido proveito deste contato (71%). De outro modo, 18% dos respondentes não buscou monitores, e isso pode ser explicado por diversas variáveis, desde o professor da disciplina não ter oferecido monitoria, o estudante crer que não necessitava de acompanhamento ou simples introversão do aluno. A maior parte deles contactou o programa de monitoria de seu curso e disso se beneficiou. Mesmo assim, é interessante notar que quase metade da amostra teve dificuldade de contatar ou encontrar o monitor de sua disciplina (49%). Isto pode ser explicado pelo fato deles também serem estudantes e que sua carga horária não deva ultrapassar as 20hs semanais nesta função. Outrossim, estes dados podem corroborar o que Guareschi, Wendt e Dhein (2011) identificaram em sua pesquisa: atividades cruzadas. Em outras palavras, os monitores geralmente estão envolvidos em outras ações, como por exemplo, pesquisa e extensão. Desta forma, pode-se acreditar que estes estudantes têm destaque dentro de seus respectivos cursos pois já estão com um perfil de docente pesquisador em construção.

Esta formação diferenciada, conforme Fernandes, Zerbinati, Cantares e Germano (2015), na verdade é o produto final de um percurso muitas vezes tortuoso, onde o docente é a figura formadora que guia o estudante num processo ensino-aprendizagem enriquecedor para além da sala de aula, sendo este detalhe o mais valioso nesta relação, pois permite uma aproximação com a docência que os demais estudantes não possuem e consequentemente, gera um amadurecimento fundamental para a próxima etapa que é o exercício da profissão.

Este perfil de estudante pode gerar, portanto, uma segurança necessária ao aluno que solicita sua presença. Tanto que 25% dos respondentes assinalaram o nível máximo de satisfação com os monitores (nota 10), enquanto que 4% assinalaram a menor nota (nota 0). 61% da amostra indicou que o atendimento dos monitores contribuiu muito para a melhora de seu desempenho, enquanto que 9% expressou que o seu acompanhamento não resultou em nenhuma melhora. Os resultados tidos como negativos para o nível de satisfação e melhora do desempenho podem ser justificados justamente por conta dos afazeres deste tipo de estudante diferenciado, lembrando-se que são também alunos e, portanto, ainda com conhecimento limitado, o que pode gerar algum desgosto naqueles que não se sentiram contemplados por seu acompanhamento.

### Conclusões

Tendo em vista os aspectos observados, e a importância e necessidade da monitoria dentro do âmbito acadêmico, foi possível observar além da satisfação dos estudantes mediante os serviços prestados nestes programas, como a atividade é benéfica e utilizada pelos alunos. A monitoria segue um rumo de engrandecimento tanto para aquele que pede pelo serviço quanto para o estudante que exerce a função. Questões como o bom desenvolvimento das relações entre os alunos e os seus professores, a possibilidade de se descobrir como futuro docente e a capacidade de se sentir atraído para atividades extras como extensão e pesquisa resultam num amadurecimento por causa do conjunto de experiências envolvidos.

É necessário expandir os resultados obtidos com outras pesquisas para que de fato as pessoas não somente no âmbito acadêmico, mas no geral, conheçam de forma clara, o processo ensino-aprendizagem pertinente aos programas de monitoria e o quão importantes são, e o quanto auxilia os corpos discentes dentro das academias.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: MS, 2016.

FERNANDES, M. A. et al. Monitoria no ensino das paixões: acolhimento ao aluno no primeiro contato com a psicopatologia.

*Analytica*, São João del Rei, v. 4, n. 6, p. 138-150, jun. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-51972015000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972015000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 28 fev. 2022.

GUARESCHI, N. M. F.; WENDT, G. W.; DHEIN, G. As atividades de pesquisa, extensão e monitoria na formação em psicologia. *Aval. psicol.*, Itatiba, v. 10, n. 3, p. 387-403, dez. 2011. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000300009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 04

mar. 2022.

INSTITUTO SEMESP. **Taxa de evasão no Brasil**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/educacao-11/dados-brasil/evasao/>. Acesso em 03 mar. 2022.

JESUS, D. M. O.; MANCEBO, R. C.; PINTO, F. I. P.; BARROS, G. V. E. Programas de monitorias: Um estudo de caso em uma ifes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, 6(4),61-86. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441742847004>. Acesso em 22 fev 2022.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas: PUC-Campinas, v.27, n.3, pp.355-364, jul./set. 2010. Acesso em 01 mar 2022.

NUNES, J.B.C. **Monitoria Acadêmica**: espaço de formação. In: SANTOS M. M. dos; LINS N. M de (org). Coleção Pedagógica: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

XYPAS, C. **Fundamentação teórico-metodológica**: problematização e metodologia. In: XYPAS, C; von ZUBEN, M. C. (org.). Êxito escolar e ascensão social de pessoas de origem popular. Narrativas, estudo de caso e aportes teórico-metodológicos. Jundiaí: Paco Editorial, p. 1-11, 2019.